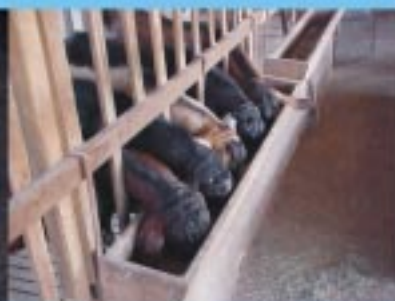




SÉRIE APRISCO
Volume 5

MANEJO ALIMENTAR DE CAPRINOS E OVINOS



Edição **SEBRAE**
Teresina
2004



MANEJO ALIMENTAR DE CAPRINOS E OVINOS

SÉRIE APRISCO
Volume 5



Teresina
Edição Sebrae
2004

Série Aprisco, 5
Manejo Alimentar de Caprinos e Ovinos
Copyright@by SEBRAE/PI – Serviço de Apoio às Micro e Pequenas
Empresas do Piauí
Av. Campos Sales, 1046, Centro – Teresina (PI)
CEP 64000-300
Fone (0xx86) 216-1300 / Fax 216-1390
www.pi.sebrae.com.br ou sebraepi@pi.sebrae.com.br

EQUIPE TÉCNICA DA TECFERTIL – PRODUÇÃO ANIMAL LTDA

Antônio de Sousa Júnior

Médico Veterinário - Mestre em Produção Animal

Raimundo Nonato Girão

Médico Veterinário - Mestre em Reprodução Animal

Colaboradores:

Eneide Santiago Girão

Médica veterinária - Mestre em Sanidade Animal

Cristiano Santiago Girão

Acadêmico de Medicina Veterinária

Valquíria Carla Cavalcante

Acadêmica de Medicina Veterinária

Revisão Gramatical e de Linguagem: Plug Propaganda

Normalização Bibliográfica: Luzinete Fontenele

Capa: PLUG PROPAGANDA

Editoração e Revisão: PLUG PROPAGANDA

Fotolito e Impressão: HALLEY S/A – Gráfica e Editora

Tiragem: 3000 exemplares

FICHA CATALOGRÁFICA

Manejo Alimentar de caprinos e ovinos. Antônio de Sousa Júnior, Raimundo Nonato Girão (Elab.), Eneide Santiago Girão, Cristiano Santiago Girão e Valquíria Carla Cavalcante. Teresina: SEBRAE/PI. 2004. (aprisco,5) 44 P.

1. Caprinocultura 2. Ovinocaprinocultura I. Título.

II. Série. III. Sousa. Júnior, Antônio de. IV. Girão, Raimundo Nonato

CDU. 636-3

CONSELHO DELIBERATIVO ESTADUAL DO SEBRAE/PI

Associação Comercial Piauiense – ACP
Associação Industrial do Piauí – AIP
Banco do Nordeste do Brasil S/A - BNB
Federação da Agricultura do Estado do Piauí
Federação do Comércio Varejista do Estado do Piauí
Federação do Comércio Atacadista do Estado do Piauí
Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas do Estado do Piauí
Federação das Indústrias do Estado do Piauí – FIEPI
Instituto Euvaldo Lodi – Núcleo Regional do Piauí – IEL
Secretaria da Ind., Com. e Turismo do Estado do Piauí – SICT
Serviço Bras. de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE
Agência de Desenvolvimento do Nordeste – ADENE
Universidade Federal do Piauí - UFPI

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DELIBERATIVO

Jesus Tajra Filho

DIRETORIA EXECUTIVA

José Jesus Trábulo de Sousa Júnior

Evandro Cosme Soares de Oliveira
Diretor Administrativo e Financeiro

Delano Rodrigues Rocha
Diretor Técnico

EQUIPE TÉCNICA

Raimundo Gilson de Vasconcelos
Coord. da Unidade de Desenvolvimento Setorial

Robert da Costa Ferreira
Resp. pela Área de Agronegócios do SEBRAE/PI
Desenvolvimento Setorial



Agradecimentos

Aos criadores Antonio Sérgio Neto, Fazenda Montevideo, Campo Maior-PI; Baltasar Melo, Fazenda Santa Rita, Teresina-PI, ao Centro de Ciências Agrárias da UFPI e a EMBRAPA Meio Norte – Projeto Sistema de Produção de Caprinos (Agricultura Familiar) das Comunidades Boi Manso, Pau D´arco e Caxingó em Regeneração -PI pela disponibilidade dos cenários para produção fotográfica.

A Dra. Eneide Santiago Girão, e aos Drs. Francisco de Araújo Machado e Gregorio Elias Nunes Viana pela colaboração em parte do material fotográfico utilizado.



Apresentação

A **Série Aprisco** compõe-se de um conjunto de cartilhas que tem como objetivo apresentar informações úteis sobre as formas mais adequadas para a criação de caprinos e ovinos, no sentido de proporcionar a essa atividade mudanças significativas para a produção com visão empresarial, notadamente na moderna perspectiva do agronegócio.

Convém salientar a enorme importância que a ovinocaprinocultura exerce na agropecuária Nordeste, tendo em vista sua condição de resistência ao semi-árido e estar presente em todos os Estados.

Foi produzida em linguagem perfeitamente acessível aos criadores de pequeno porte, fartamente ilustrada e seguramente proporcionará um aprendizado, que trará maior rentabilidade e competitividade a esse importante segmento agropecuário.

Jesus Tajra Filho
Presidente do Conselho Deliberativo
Estadual do SEBRAE no Piauí

Sumário

INTRODUÇÃO	11
1. ALIMENTOS VOLUMOSOS	12
1.1. Pastagem nativa	13
1.1.1. Melhoramento da pastagem nativa	14
1.1.2. Manejo da pastagem nativa	16
1.2. Pastagem cultivada	18
1.2.1. Formação de pastagens cultivadas para pastejo direto (pisoteio)	19
1.2.2. Capineiras	20
1.2.3. Banco de proteína	22
2. CONSERVAÇÃO DE FORRAGENS	26
2.1. Silagem	26
2.2. Feno	29
3. ALIMENTOS CONCENTRADOS	31
3.1. Farelo de trigo	31
3.2. Milho ou sorgo em grãos triturados (fubá)	31
3.3. Rolão de milho	32
3.4. Farelo de soja	32
3.5. Farelo de babaçu	32
4. RESTOS DE CULTURAS	33
4.1. Uso de restos de cultura da mandioca	33
4.2. Uso de restolhos de outras culturas	34

5. SUPLEMENTAÇÃO ALIMENTAR	35
5.1. Suplementação de matrizes no final da gestação	35
5.2. Suplementação de matrizes em lactação	36
5.3. Suplementação de reprodutores	36
5.4. Suplementação de cordeiros e cabritos	37
5.5. Suplementação de crias desmamadas	37
6. FORNECIMENTOS DE ÁGUA	38
7. USO DE SAL MINERAL	39
8. TABELA DE CONCENTRADOS	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA	43



Introdução

A exploração de caprinos e ovinos na região Nordeste do Brasil tem elevada importância sócio-econômica para as populações rurais. Entretanto, o rebanho apresenta desempenho produtivo não satisfatório, em função do uso de baixos níveis de tecnologias, relacionados à alimentação, manejo e sanidade.

Apesar da maioria dos criadores ainda utilizar sistemas tradicionais de exploração, em algumas áreas já é expressivo o número de criadores que adota sistemas de produção mais tecnificados, dando à ovinocaprinocultura um caráter mais empresarial.

A alimentação é um segmento de grande importância na racionalização e na rentabilidade dos sistemas de produção dos caprinos e ovinos. O consumo de alimentos deve atender de forma adequada as suas necessidades de manutenção, desenvolvimento, gestação e produção. Portanto, quando os caprinos e ovinos recebem uma alimentação de boa qualidade, crescem mais rápido, produzem mais cedo e tornam-se mais produtivos.

Com esta cartilha objetiva-se fornecer aos criadores conhecimentos básicos sobre alimentação de caprinos e ovinos e orientá-los para o uso correto das práticas de manejo alimentar do rebanho.

1

Alimentos volumosos

São alimentos que contêm fibras e que fornecem nutrientes aos caprinos e ovinos. Os volumosos são também muito importantes para o funcionamento normal do rúmen ou pança.

Os principais volumosos utilizados na alimentação dos caprinos e ovinos são:

Pastagem nativa



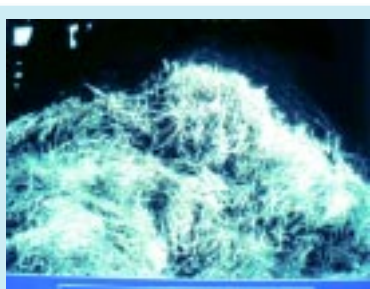
Pastagem cultivada



Silagem



Feno

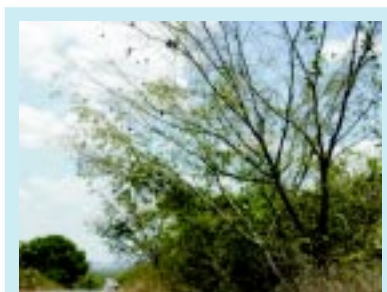


1.1. Pastagem nativa

Em geral, na região Nordeste do Brasil, as pastagens nativas, quando usadas de forma racional, apresentam bom potencial forrageiro. Entretanto, nessa Região, o longo período seco constitui um fator limitante para uso da pastagem nativa.

Dentre as plantas nativas mais consumidas pelos caprinos e ovinos, destacam-se as seguintes: mororó, sabiá ou unha-de-gato, jitirana, jurema preta, jurema branca, catingueira ou pau de rato, pau ferro e vários tipos de capins e ramas rasteiras nativas.

Outra planta nativa importante é a faveira-de-bolota que produz vagens com grande valor na alimentação dos rebanhos, no período mais seco do ano (agosto a outubro). Os caprinos e ovinos consomem as vagens diretamente no campo, sob as árvores. Além disso, no período da queda, as vagens podem ser colhidas e estocadas para serem oferecidas aos animais em cochos, inteiras ou moídas.



1.1.1. Melhoramento da pastagem nativa



Em geral, na região Nordeste, grande parte da vegetação nativa é formada por árvores e arbustos de grande potencial forrageiro para os caprinos e ovinos. Porém, durante o período

chuvoso, quando essa pastagem tem boa produção e alto valor nutritivo, quase sempre fica fora do alcance dos animais.

O melhoramento da pastagem nativa destinada ao pastejo dos caprinos e ovinos pode ser obtido através das práticas de rebaixamento, raleamento e enriquecimento.

Rebaixamento da pastagem nativa

O rebaixamento é o corte manual (broca) das plantas forrageiras nativas que, por serem altas, estão fora



do alcance dos caprinos e ovinos. O rebaixamento aumenta a produção da pastagem, melhora sua qualidade e aumenta o tempo de produção de massa verde.

Faça o corte do tronco das árvores ou arbustos na época seca, a uma altura de 30 a 40 cm do solo. Para o melhor aproveitamento pelos animais, mantenha a copa das plantas rebaixadas a uma altura máxima de 1,60 m, fazendo-se um novo corte a intervalos de um a dois anos.

Raleamento da pastagem nativa



O raleamento é o corte das plantas que não servem como alimento para os caprinos e ovinos (plantas não forrageiras).

O raleamento diminui o sombreamento das áreas e favorece o crescimento e a competição das plantas forrageiras rasteiras, além de facilitar o acesso dos animais às áreas de pastagem.

Para melhorar a eficiência do raleamento faça o corte das plantas não forrageiras na época chuvosa e no início da floração. Esta prática controla o crescimento da rebrota dessas plantas.



Enriquecimento da pastagem nativa

O enriquecimento da pastagem nativa consiste em semear ou plantar gramíneas e leguminosas já adaptadas à região, em áreas com baixa produtividade de plantas nativas herbáceas forrageiras ou em áreas de pastagens nativas que foram raleadas com este objetivo.

A área a ser enriquecida deve ter solo de boa fertilidade e deve ser dimensionada de acordo com as necessidades do rebanho.

Faça o plantio das forrageiras (gramíneas ou leguminosas), no início do período chuvoso, fazendo-se a capinha (“espelhos”) e em seguida, covas rasas distanciadas de meio a meio metro. Se possível, faça plantio de milho para reduzir os custos.

Coloque os caprinos e ovinos na área enriquecida, somente no final do período chuvoso.



1.1.2. Manejo da pastagem nativa

Geralmente, os criadores da região Nordeste não adotam as práticas adequadas de manejo da pastagem nativa, verificando-se superlotação da mesma e falta de divisão das áreas para rotação das pastagens. Isto resulta em degradação das áreas de pastagem nativa com baixa produtividade e rentabilidade dos rebanhos de caprinos e ovinos.

O manejo correto das áreas de pastagem nativa, além de evitar a degradação da pastagem, aumenta a oferta e melhora a qualidade da forragem e, conseqüentemente, aumenta a produção dos rebanhos de caprinos e ovinos.

Divisão das áreas de pastagem nativa

As principais vantagens da divisão das áreas de



pastagem nativa em piquetes ou cercados são:

- Uso do sistema de pastejo rotativo;
- Vedação das áreas para descanso das pastagens;
- Separação dos animais por categoria;
- Maior produção de forragem;
- Maior desempenho produtivo dos rebanhos;



Use a quantidade certa de animais na pastagem.

Para evitar a superlotação das pastagens é necessário que haja o equilíbrio entre o número de caprinos e ovinos e a quantidade de forragem disponível nas



diferentes épocas do ano. Portanto, o uso da taxa de lotação adequada permite a melhor recuperação das pastagens e possibilita um desenvolvimento mais rápido dos animais.

1.2. Pastagem cultivada



capim andropógon



braquiarião



tifton

O uso das pastagens cultivadas, tanto de sequeiro como irrigada, é de grande importância para aumentar a produção de forragem e melhorar a produtividade dos rebanhos.

Na formação das pastagens cultivadas devem ser utilizadas gramíneas e leguminosas adaptadas às condições da região. Entre as gramíneas mais recomendadas para pastejo de caprinos e ovinos destacam-se: os capins andropógon, braquiarião, búfel, tanzânia, tifton e o estrela africano.

As leguminosas mais indicadas na alimentação dos caprinos e ovinos são: a leucena e o feijão-guandu. As pastagens cultivadas incluem os pastos para pastejo direto e para produção de feno, capineiras, bancos de proteínas e forrageiras para silagem.

1. 2. 1. Formação de pastagens cultivadas para pastejo direto (pisoteio).

Após a escolha da área, recomenda-se fazer a análise de fertilidade do solo. Caso necessário, aplicar o calcário com antecedência, de pelo menos 30 dias em relação ao plantio.

Na véspera do plantio, aplique os adubos necessários e faça nova gradagem para incorporá-los ao solo.

O bom preparo da área favorece a infiltração da água e a aeração do solo, servindo também para diminuir a ocorrência de plantas invasoras.

A calagem e a adubação melhoram a oferta de nutrientes para as plantas, favorecendo o seu crescimento e a produção de forragem.

Faça o plantio com sementes de boa qualidade e utilize forrageiras adaptadas às condições da região e que apresentem bom valor nutritivo e boa palatabilidade.

Na formação de pastagens em áreas de sequeiro, isto é, áreas não irrigadas, devem ser usadas forrageiras mais resistentes à estiagem, tais como: os capins andropogon, búfel, braquiarião, estrela africano e gramão.



Em áreas irrigadas recomenda-se o plantio de forrageiras de alto potencial produtivo a exemplo dos capins tanzânia , mombaça e tifton.

1.2.2. Capineiras



As capineiras devem ser formadas com capins de alta produção e de alto valor nutritivo, para consumo como forragem verde ou sob forma de silagem. Constituem uma fonte de alimentação volumosa de

boa qualidade para utilização durante todo o ano, ajudando a reduzir os custos da alimentação de caprinos e ovinos e a aumentar os índices produtivos dos rebanhos.

Escolha da área

A área para formação da capineira deve ficar próxima ao centro de manejo ou do local onde a forragem vai ser fornecida aos animais. Escolha uma área plana, com solo profundo, bem drenada e favorável à mecanização.

O capim elefante (variedade Cameron) é a principal forrageira utilizada na formação de uma capineira.

Plantio

Faça o preparo da área e retire amostras de solos para análises de fertilidade. Se necessário faça a adubação.

Faça o plantio em covas ou em sulcos, utilizando-se mudas de boa qualidade.

-
- **Abra os sulcos ou covas**



- **Coloque as mudas emparelhadas na posição ponta com pé.**



Formas de utilização do capim

Fornecer o capim em pedaços com tamanho variando de 3 a 6 cm, a fim de reduzir o desperdício. O capim-elefante deve sofrer um período de pré-murchamento antes de ser fornecido aos animais. Recomenda-se que seja cortado pela manhã e picado à tarde.



1.2.3. Banco de Proteína

São áreas formadas com forrageiras de alto valor protéico, geralmente leguminosas, para serem usadas como suplementação dos caprinos e ovinos, principalmente durante o período seco. Podem ser usadas em pastejo direto pelos animais, fornecidas no cocho na forma de feno ou como forragem verde.

As forrageiras mais utilizadas na formação de banco de proteína são: leucena e feijão-guandu.

Leucena



A leucena é uma planta perene, rica em proteína (acima de 20%) e muito apreciada pelos caprinos e ovinos. Desenvolve-se bem em solo de boa fertilidade.

O banco de proteína, utilizando-se a leucena, pode

ser formado por mudas ou sementes plantadas diretamente no local.

Tratamento das sementes para plantio

Para melhorar a germinação, trate as sementes da seguinte maneira:

- Aqueça a água a uma temperatura em torno de 80°C, ou seja, antes da fervura.
- Retire a água do fogo e mergulhe as sementes durante cinco minutos.
- Escorra a água quente e coloque as sementes em água fria .
- Deixe as sementes secar à sombra.

Plantio

O plantio deve ser feito no início do período chuvoso, utilizando-se espaçamento de 50 cm entre as covas e 1,0 m entre fileiras, sendo necessário de 7 a 10 kg de sementes por hectare.

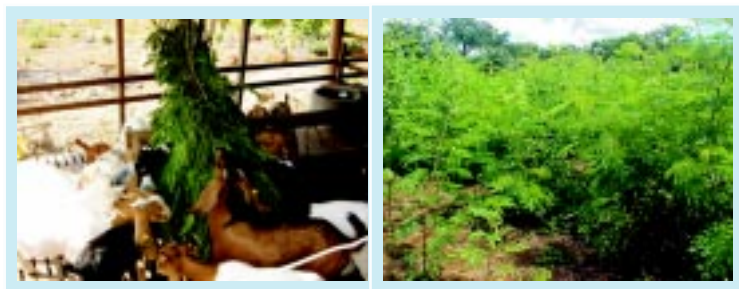
Forma de utilização



A leucena pode ser fornecida aos animais na forma de feno.

Como forragem verde, em cochos ou em feixes.





Pode também ser usada em pastejo direto. Nesse caso, recomenda-se que os caprinos e ovinos permaneçam no piquete, por um período máximo de duas horas por dia, de preferência pela manhã.

ATENÇÃO!

A leucena possui uma substância, a mimosina, que pode intoxicar os animais se for consumida em excesso.



Feijão-guandu

É uma planta de grande valor na alimentação dos caprinos e ovinos. É resistente às estiagens prolongadas e se desenvolve bem em solo de média a alta fertilidade e bem drenado.

Plantio

O plantio pode ser feito em covas, com “matracas” ou enxada, no espaçamento de 80 x 20 cm, utilizando-se três a cinco sementes por cova.

Forma de utilização

O feijão-guandu apresenta boa aceitação pelos caprinos e ovinos. Os ramos e as vagens podem ser fornecidos aos animais em forma de feno ou de forragem verde.



Época de Corte

O primeiro corte das plantas de feijão-guandu é realizado aos 90 dias após o plantio e, daí em diante, a cada oito semanas no período das chuvas ou quando for irrigado. O corte deve ser feito a 80 cm de altura.



2

Conservação de forragens

Em geral, na região Nordeste existe abundância de forragem no período chuvoso e escassez, ou mesmo falta de alimentos na época seca.

A conservação de forragem tem como objetivo principal garantir o suprimento de alimentos volumosos de boa qualidade, nas épocas de escassez de pastagem. As forragens podem ser conservadas na forma de feno ou silagem.

2.1. Silagem

A silagem é a forragem verde armazenada na ausência de ar, conservada através de fermentação em depósitos chamados silos.

Os silos mais usados são os de superfície, trincheira e cincho.

As forrageiras mais utilizadas são milho, capim Cameron e cana.

Processo de ensilagem



Nos silos de superfície e no silo cincho forre a base com uma camada de proteção, pode ser de palha de palmeiras, palha de arroz ou capim seco.

Corte e triture a forragem a ser ensilada



Faça uma boa compactação do material para retirada do ar.



Cubra o silo com lona de plástico apropriada (200 micras de espessura)



Amarre bem a lona para evitar que ela se rasgue durante a fermentação.

Uso da silagem



Abra o silo após 60 dias, pois a silagem está no ponto de uso.



Retire a quantidade de silagem suficiente para ser fornecido aos animais



Deixe, novamente, o silo bem fechado para evitar a perda da silagem.



Coloque a silagem para os animais no cocho.

2.2. Feno

A fenação é um processo utilizado para conservar as forragens, para serem utilizadas nos períodos de escassez de alimentos.

O feno pode ser feito na propriedade, utilizando-se pasto nativo, gramíneas e leguminosas cultivadas, rama de mandioca e outras plantas forrageiras apropriadas para a fenação.

O processo de fenação é feito de acordo com as seguintes etapas:

Corte das forrageiras



A forragem deve ser fenada quando apresentar bom valor nutritivo. Faça o corte das gramíneas antes da floração e das leguminosas no início da floração.

Trituração do material.

Os ramos e as folhas, quando necessário, devem ser triturados para reduzir o tempo da secagem. Use um triturador de forragem munido de lâminas.

Secagem do material.

Faça a secagem ou fenação do material em piso de cimento, lonas de plástico ou terreiro de chão batido. Revire todo o material após duas horas de exposição ao sol e depois, duas vezes pela manhã e duas vezes à tarde. Em geral, nos dias de altas temperaturas, a forragem atinge o ponto de feno após um a dois dias de exposição ao sol.

Armazenamento do feno

O feno pode ser armazenado em fardos, sacos soltos



dentro de galpões ou em medas feitas no campo. O local de armazenagem deve ser seco e ventilado.

3

Alimentos concentrados

Alimentos concentrados são produtos ricos em nutrientes (proteína, carboidratos e minerais) que apresentam boa palatabilidade.

Os alimentos concentrados mais usados na suplementação alimentar dos caprinos e ovinos são: farelo de trigo, milho ou sorgo em grãos (triturados), rolão de milho e farelo de soja e torta de babaçu.

3.1. Farelo de trigo



Subproduto da indústria da farinha de trigo, rico em proteína e gordura.

Pode ser usado puro ou na mistura de concentrado, na proporção de até 60 a 70%.

3.2. Milho ou sorgo em grãos triturados (fubá)



São alimentos ricos em carboidratos (energia) que podem entrar na mistura concentrada até 50 a 60%.

3.3. Rolão de milho



É o resultado da desintegração da espiga de milho com palha. É rico em energia e pode ser usado puro ou participar da mistura de concentrados em até 50 a 70%.

3.4. Farelo de soja



É um alimento que tem alto teor de proteína (40 a 44%), deve entrar na mistura de concentrados na proporção de até 20 a 30%.

3.5. Farelo de babaçu



É um subproduto resultante da extração do óleo do coco babaçu. É conhecido como ralão de coco (magro ou gordo). Possui proteína variando de 14 a 24% sendo também rico em energia. Pode ser usado em concentrado na proporção de até 20% da mistura

4

Restos de Culturas

Os restos das culturas agrícolas também representam uma importante fonte de nutrientes para os caprinos e ovinos. Porém, anualmente, perdem-se grandes quantidades de palhas, cascas, grãos inteiros e quebrados, sabugos, resultantes da colheita e do beneficiamento da produção agrícola.

Esses restos de culturas podem ser utilizados na alimentação dos caprinos e ovinos, seja em pastejo direto, no campo, ou armazenados para serem fornecidos aos animais em épocas de escassez de alimentos.

4.1. Uso de restos de cultura da mandioca.



Os restos da cultura da mandioca são compostos pela parte aérea (folhas e ramos) e pelos subprodutos da fabricação de farinha, como as cascas, crujeiras e aparas de raízes.

Faça a secagem do material ao sol e guarde em local seco e arejado para serem utilizados na época de escassez de alimentos.

As cascas, aparas e crueiras da mandioca são ricas em energia e os ramos e as folhas são ricas em proteína.



ATENÇÃO!

Não forneça o material verde aos animais, pois a mandioca brava tem uma substância venenosa (ácido cianídrico) que pode provocar a intoxicação ou morte dos animais.

4.2. Uso de restolhos de outras culturas

Os restos das culturas de milho, feijão e arroz podem ser utilizados em pastejo diretamente no campo ou cortados e fornecidos em cochos na épocas de escassez de alimentos.



Outras fontes importantes de alimentos são as palhas e sabugos de milho e as cascas de feijão que devem ser trituradas, armazenadas e fornecidas aos animais em cochos.

5

Suplementação alimentar

Na estação seca, as plantas forrageiras além de não crescerem satisfatoriamente, apresentam baixo valor nutritivo afetando, de forma negativa o desempenho das diversas categorias de animais.

A suplementação alimentar pode ser obtida a partir de subprodutos ou restos das culturas agrícolas, capineiras, vagens de plantas nativas e cultivadas, bancos de proteína, feno, silagem e concentrados.

A suplementação alimentar é mais recomendada para matrizes no terço final da gestação e em lactação; reprodutores; cordeiros e cabritos em amamentação e machos e fêmeas desmamados em recria.

5.1. Suplementação de matrizes no final da gestação



As matrizes apresentam maior exigência nutricional na fase de pré-parto, isto é, nos últimos 50 – 45 dias antes do parto.

Reserve as pastagens de melhor qualidade para essa

categoria. Forneça forragem verde, feno ou silagem à vontade e ração concentrada na base de 200 a 300 g por cabeça, diariamente.

5.2. Suplementação das matrizes em lactação



Para aumentar a produção de leite e, em consequência, maior desenvolvimento das crias, coloque as matrizes paridas em pastagem de boa qualidade. Forneça capim verde, feno ou silagem à vontade e 200 a

300 g de ração concentrada, por cabeça, diariamente.

5.3. Suplementação alimentar dos reprodutores



Mantenha os reprodutores separados das fêmeas em piquetes de boa qualidade. Forneça volumosos à vontade em cochos apropriados. O uso de concentrado deve ser

feito de forma diferenciada, ou seja, para animais em estação de monta forneça 400 a 500g por dia e para os animais fora da estação de monta 200 a 300g.

5.4. Suplementação de cordeiros e cabritos



O consumo de alimento sólido na fase de amamentação estimula o funcionamento do rúmen ou pança e acelera o desenvolvimento corporal dos cordeiros e cabritos. Isto permite o desmame ou aparte das crias

mais cedo e a redução de idade de abate.

Forneça aos cordeiros e cabritos forragem verde, silagem ou feno de boa qualidade e ração concentrada. A quantidade de ração a ser fornecida na fase inicial deve ser de 20 a 40g por cabeça sendo esta quantidade ajustada de acordo com o desenvolvimento dos animais.

5.5. Suplementação de crias desmamadas

Os animais desmamados devem ser colocados em pastagens de boa qualidade. Forneça para esses animais forragem verde, feno ou silagem a vontade. Se necessário, forneça também ração concentrada, na base de 200 a 300g por cabeça, diariamente.



6

Fornecimento de água

A água fornecida aos animais deve ser de boa qualidade.

Sempre que possível, as áreas de pastagens e as instalações devem dispor de bebedouros ou aguadas.

Coloque os bebedouros em locais estratégicos para que haja melhor uso das áreas de pastagem e para aumentar o consumo de forragem pelos animais.



7

Uso de sal mineral

O fornecimento sistemático de sal mineral é de grande importância na produção e na saúde dos caprinos e ovinos.

A deficiência mineral se reflete, negativamente, no desempenho dos animais, levando a uma baixa produção de leite e carne, baixo índice de fertilidade, crescimento retardado, má formação óssea e diminuição da resistência às doenças.

Coloque os saleiros em locais de fácil acesso para os animais, para possibilitar o consumo suficiente de minerais.



ATENÇÃO!

Não use sal formulado para bovinos na criação de caprinos e ovinos.

8

Tabela de Concentrados

Animais Adultos e Recém desmamados

Ração 01

Milho com palha	50 Kg
Farelo de soja	5 Kg
Feijão guandu	15 Kg
Leucena	10 Kg
Farelo de babaçú	20 Kg
Total em kg	100 Kg

Ração 02

Milho com palha	40 Kg
Farelo de soja	5 Kg
Feijão guandu	10 Kg
Leucena	10 Kg
Farelo de babaçú	20 Kg
Farelo de trigo	5 Kg
Mandioca	10 Kg
Total	100 Kg

Ração 03

Milho com palha	35 Kg
Farelo de soja	10 Kg
Leucena	10 Kg
Feno	20 Kg
Farelo de babaçú	15 Kg
Mandioca	10 Kg
Total	100 Kg

Ração 04

Milho com palha	40 Kg
Farelo de soja	5 Kg
Leucena	10 Kg
Farelo de babaçú	15 Kg
Farelo de trigo	10 Kg
Mandioca	20 Kg
Total	100 Kg

Caprinos e ovinos na Fase de Cria

Ração 01

Milho com palha	40 Kg
Farelo de soja	20 Kg
Feijão guandu	10 Kg
Leucena	10 Kg
Farelo de trigo	10 Kg
Mandioca	10 Kg
Total	100 Kg

Ração 02

Milho com palha	20 Kg
Farelo de soja	20 Kg
Feno	20 Kg
Farelo de babaçú	20 Kg
Farelo de trigo	10 Kg
Mandioca	10 Kg
Total	100 Kg

Ração 03

Milho com palha	30 Kg
Farelo de soja	15 Kg
Feijão guandu	10 Kg
Leucena	10 Kg
Feno	10 Kg
Farelo de babaçú	25 Kg
Total	100 Kg

Ração 04

Milho com palha	20 Kg
Farelo de soja	15 Kg
Feijão guandu	10 Kg
Leucena	10 Kg
Feno	10 Kg
Farelo de babaçú	25 Kg
Mandioca	10 Kg
Total	100 Kg

Considerações finais

As informações fornecidas nesta cartilha deverão ser somadas às experiências de cada criador, para que se possa melhorar a eficiência da utilização dos rebanhos de caprinos e ovinos através da introdução de manejo alimentar adequado.

O somatório de conhecimentos e experiência é que resultará num melhor aproveitamento do potencial dos nossos rebanhos, tornando-se estes mais competitivos e com um aproveitamento mais racional.

Bibliografia Consultada

ARAÚJO FILHO, J.A . de. Manipulação da vegetação lenhosa da caatinga para fins pastoris. Sobral: Embrapa CNPC, 1992. 18p. (Embrapa CNPC. Circular Técnica, 11).

ARAÚJO FILHO, J. A. de; CAVALCANTE, F.C.; SILVA, N.L. Criação de ovinos a pasto no semi-árido nordestino. Sobral: Embrapa Caprinos, 1999. 18 p. (Embrapa Caprinos. Circular Técnica, 19).

ARAÚJO NETO, R.B. de; CÂMARA, J.A. da S. Conservação de forragem: fenação e silagem. Teresina: Embrapa Meio-Norte, 2000. 16p. (Embrapa Meio-Norte. Recomendações Técnicas, 6).

CUNHA, E.A. da; BUENO, M.S.; SANTOS, L.E. dos. Produção ovina em pastagem. IN: CONGRESSO NORDESTINO DE PRODUÇÃO ANIMAL, 2.,

2000. Teresina. Anais ... Teresina: Sociedade Nordestina de Produção Animal. v.1., 181 – 187.

GIRÃO, R. N.; MEDEIROS, L. P.; GIRÃO, E. S.; ITALIANO E. C. Recomendações técnicas para a criação de ovinos deslanados. Teresina: Embrapa CPAMN, 1997. 75p. (Embrapa CPAMN. Circular Técnica,17).

MEDEIROS, L. P.; GIRÃO, R.N. GIRÃO, E.S.; PIMENTEL, J.C.M. Caprinos: Princípios básicos para sua criação. Teresina: EMBRAPA-CPAMN/ Brasília: EMBRAPA- SPI, 1994. 177p.

RAMOS, G..M.; BEZERRA, A A. C.; CÂMARA, J.A.S. Fontes de alimentos para caprinos. Teresina: Embrapa-CPAMN, 1999. 16 p. (Embrapa-CPAMN. Recomendações Técnicas, 4).

RAMOS, G. M.; NASCIMENTO, H. T. S.; LEAL, J. A.; GIRÃO, R. N. Alternativas para suplementação de ruminantes no período seco na região Meio-Norte. Teresina: Embrapa-CPAMN, 1999. 55 p. (Embrapa – CPAMN. Circular Técnica, 23).

SOUSA, W.H. de; SANTOS, E. S. dos. Criação de caprinos leiteiros: uma alternativa para o semi-árido. João Pessoa: EMEPA-PB, 1999. 207p. .il.



Parceiro dos brasileiros

INFORMAÇÕES PARA IMPRENSA

e-mail: sebraepi@pi.sebrae.com.br

site: www.pi.sebrae.com.br

Florianópolis

Av. Eurípedes de Aguiar, 419 - Centro - 64.800-000

Tel: (89) 522-3164 Telfax: (89) 521-1001

Parnaíba

Rua São Vicente de Paulo, 599 - Centro - 64.200-260

Tel: (86) 322-4688 Telfax: (86) 321-2649

Picos

Rua Cel. Francisco Santos, 821 - Centro 64.600-000

Tel: (89) 422-3919 Telfax: (89) 422-3788

Piripiri

Rua Santos Dumont, 592 - Centro - 64.260-000

Tel.: (86) 276-0179 Telfax: (86) 276-1929

Teresina

Av. Campos Sales, 1046 - Centro - 64.000-300

Tel: (86) 216-1300 Telfax: (86) 216-1349

São Raimundo Nonato

Av. Professor João Meneses, s/n - Centro - 64.770-000

Telfax: (89)582-1289